

O ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO COM A COMUNIDADE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA*

THE NURSE IN BUILDING BOND WITH THE COMMUNITY IN THE CONTEXT OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY

Ana Thalycia Ferreira da Silva**

Natália Colins Martins**

Thaianna Dayse Viana Sousa***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Introdução: Existem barreiras que prejudicam o desempenho dos serviços de saúde e o vínculo entre profissionais de enfermagem e a comunidade. A acessibilidade envolve fatores como localização da unidade, dias de funcionamento, atenção domiciliar, consultas sem agendamento e a percepção da população. **Objetivo:** Descrever a participação do enfermeiro na construção de vínculos sólidos com a comunidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, de caráter exploratório com abordagem qualitativa, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online*, *National Library of Medicine National Institutes of Health* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, de publicações realizadas nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram excluídas as publicações que apresentaram duplicidade, incompletas, bem como dissertações, teses, monografias, resumos e aqueles que não se adequavam ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que os enfermeiros são fundamentais na construção de vínculos dentro da Estratégia de Saúde da Família. A proximidade, confiança e conhecimento das necessidades locais permitem intervenções mais precisas e preventivas, fortalecendo o sistema de saúde e melhorando a qualidade de vida da população atendida. **Conclusão:** Espera-se que os enfermeiros desenvolvam um olhar crítico e reflexivo sobre suas práticas na construção de vínculo com a comunidade no âmbito da ESF.

Palavras-chave: Serviços de saúde. Estratégia de Saúde da Família. Relação enfermeiro-paciente.

ABSTRACT

Introduction: There are barriers that harm the performance of health services and the bond between nursing professionals and the community. Accessibility involves factors such as location of the unit, days of operation, home care, consultations without scheduling and the population's perception. **Objective:** To describe nurses' participation in building solid bonds with the community. **Methodology:** An integrative, exploratory review with a qualitative approach was carried out in the databases: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, National Library of Medicine National Institutes of Health, and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature. Articles published in the last 5 years, in English, Portuguese and Spanish, available in full and free of charge, were included. Publications that presented duplicates, incomplete, as well as dissertations, theses, monographs, abstracts and those that did not fit the proposed theme were excluded. **Results and Discussion:** The results indicate that nurses are fundamental in the construction of bonds within the Family Health Strategy. Proximity, trust, and knowledge of local needs allow for more precise and preventive interventions, strengthening the health system and improving the quality of life of the population served. **Conclusion:** Nurses are expected to develop a critical and reflective look at their practices in building bonds with the community within the scope of the ESF.

Keywords: Health services. Family Health Strategy. Nurse-patient relationship.

* Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

** Acadêmico do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

*** Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é configurada como um pilar de extrema relevância para o acesso equitativo e efetivo aos cuidados de saúde em todo o mundo. Nesse cenário, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) conta com equipes multidisciplinares que os colocam para conhecer o indivíduo, sua família e a comunidade, promovendo a integralidade e a promoção da saúde em nível local, criando um vínculo com os profissionais de saúde por meio de serviços como atenção domiciliar, busca ativa e possibilidade de um melhor reconhecimento de problemas e necessidades para a melhoria do bem estar e qualidade de vida da comunidade (Souza *et al.*, 2023).

Nesse sentido, Pereira *et al.* (2020) destacam que o modelo de APS no Brasil, conhecido como atenção básica, atua como um método organizador do sistema de saúde. Esse modelo representa o primeiro nível de atenção, implementando ações de promoção e prevenção, além de englobar o tratamento e a manutenção da saúde.

Entretanto, existem barreiras que impedem o desempenho adequado do serviço, dificultando o vínculo entre unidade de saúde e comunidade. A acessibilidade pode estar ligada às várias maneiras de adentrar nos serviços de saúde, incluindo a localização geográfica, os dias e horários de atendimento disponíveis, a capacidade de realização de consultas agendadas e sem agendamento, além da percepção da população sobre esses aspectos de acessibilidade (Souza *et al.*, 2023).

Após a implementação das estratégias, fica evidente a necessidade de avançar com novas inovações para aprimorar o sistema existente. Nesse contexto, surge a ESF que se destaca por priorizar ações contínuas e abrangentes, além de estruturar-se com base na compreensão das necessidades dos usuários, promovendo vínculos sólidos entre a população e os profissionais de saúde (Pereira, 2020).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel relevante enquanto promotores da saúde e no estabelecimento de vínculos sólidos com a comunidade. Esses vínculos não apenas promovem a adesão aos cuidados, mas também permitem a compreensão das necessidades específicas da população atendida, contribuindo para uma abordagem mais personalizada e integral (Almeida *et al.*, 2019).

Assim, a formação de laços pelo enfermeiro pode ser compreendida como parte da administração do cuidado e espelha um processo coletivo no qual é essencial para sua realização, uma colaboração conjunta da equipe de enfermagem e de saúde, que comece com um acolhimento voltado para as singularidades dos sujeitos, reconhecendo e acolhendo-o com empatia (Heidemann *et al.*, 2023).

Dessa forma, os vínculos na comunidade da ESF podem ter diversos resultados e impactos positivos, contribuindo para o sucesso do programa de saúde pública. Alguns desses resultados e impactos incluem: confiança, comunicação eficaz, continuidade no cuidado, personalização, redução de barreiras, apoio emocional, prevenção e educação. Ademais, os vínculos na comunidade desempenham um papel fundamental e centrado na eficácia da ESF, contribuindo para melhora da saúde comunitária e maior adesão aos programas de saúde (Almeida *et al.*, 2019).

Conforme Borba *et al.* (2021), as equipes da APS enfrentam desafios relacionados à concentração no cuidado médico, à excessiva burocratização refletida

em horários restritos que dificultam o acesso dos usuários que têm compromissos durante o expediente das unidades de saúde, à deficiência na capacidade de comunicação dos profissionais da área administrativa que atuam nas recepções, bem como à limitada familiaridade com as tecnologias de comunicação e informação utilizadas para fins administrativos. Além disso, eles destacam as dificuldades na implementação de ações intersetoriais e na comunicação entre os profissionais para uma atuação conjunta. A Política Nacional de Atenção Básica é vista como responsável por alterações que aumentam a influência na assistência oferecida pelas equipes (Heidemann *et al.*, 2023).

Portanto, ao investigar como os enfermeiros estabelecem relações sólidas com a comunidade, este estudo irá contribuir para o esclarecimento sobre o papel crucial do enfermeiro enquanto agente promotor de saúde e na consolidação dos laços comunitários. Ademais, esta pesquisa tem o potencial de oferecer informações que contribuam para melhorar as abordagens de cuidado dentro do contexto da ESF, fortalecendo a competência dos profissionais de enfermagem na prestação de assistência de alta qualidade e centrada no paciente (Souza *et al.*, 2023).

De acordo com Borba *et al.* (2021) é destacada a relevância da Atenção Básica em Saúde (ABS), principalmente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), no cuidado à saúde individual, familiar e comunitária. A ESF tem como propósito reforçar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e atender às necessidades de saúde da população, seguindo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). O enfermeiro exerce um papel relevante quanto agente promotor de saúde, incentivando o trabalho em equipe interdisciplinar e a participação ativa da comunidade. Entretanto, para alcançar esses objetivos, é necessário adotar medidas que estimulem transformações tanto no sistema de saúde quanto na sociedade, valorizando aspectos como respeito, solidariedade e integridade.

Nessa linha de raciocínio, Almeida *et al.* (2019) preconizam que entre os profissionais de saúde, os enfermeiros têm um contato mais próximo com os usuários, o que lhes confere um grande potencial para identificação de problemas e implementação de ações assistenciais. Diante dessa perspectiva, surge a seguinte indagação: Como o enfermeiro constrói vínculo com a comunidade no contexto da Estratégia de Saúde da Família? Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na construção de vínculos com a comunidade?

Dessa forma o presente estudo descreve a participação do enfermeiro na construção de vínculos sólidos com a comunidade. A partir da demonstração de como as práticas de enfermagem contribuem para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade atendida, a descrição dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao tentar estabelecer vínculo com a comunidade e a identificação das estratégias eficazes para superar os desafios na ESF.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo uma análise sistemática de artigos científicos e estudos acadêmicos relevantes, através de busca nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no qual foram abordados os aspectos gerais e específicos do profissional de enfermagem na

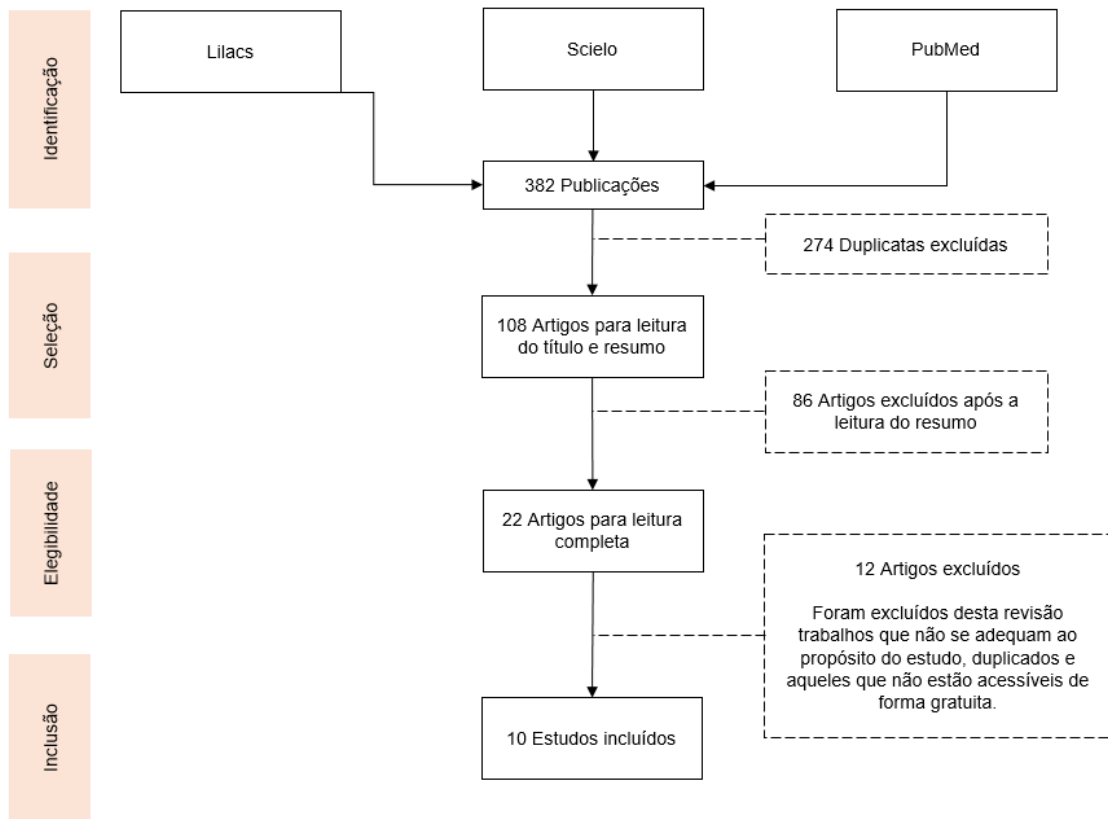
construção de vínculo com a comunidade no contexto da ESF.

Foram realizadas as seleções das publicações com enfoque ao objetivo proposto, presentes nas bases de dados selecionadas, publicados nos últimos 5 anos (2019- 2024), nos idiomas inglês, português e espanhol, encontrados nos locais citados acima e disponíveis na íntegra e de forma gratuita. As postagens duplicadas, incompletas, que não estavam relacionadas ao tema proposto, dissertações, teses, monografias e resumos também foram excluídos.

O processo inicial de coleta de informações iniciou-se com a escolha do assunto, a formulação da questão de pesquisa, o planejamento metodológico e definição das fontes de dados a serem pesquisadas, bem como a aplicação dos critérios de seleção. Para isso, foram empregadas as palavras-chave em língua portuguesa, utilizando o conectivo booleano AND: "Construção AND Vínculos" AND "Relação enfermeiro-paciente" AND "O enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família", obtidas através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Ao utilizar as palavras indexadas, foram identificados inicialmente 618 artigos, sendo 177 na base de dados LILACS, 139 SciELO e 66 na PubMed. Logo após a aplicação dos critérios de exclusão, publicações foram removidas devido à sua indisponibilidade na base de dados, duplicação ou estarem fora do período temporal estabelecido, resultando em 10 artigos inclusos na pesquisa, conforme demonstrado na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Artigos selecionados segundo bases de dados da LILACS, Scielo, e PubMed através das combinações de palavras-chave.



Fonte: O próprio autor (2024).

2. RESULTADOS

Quadro 1 – Distribuição e caracterização dos artigos que tratam sobre o enfermeiro na construção de vínculos com a comunidade no contexto da estratégia de saúde da família.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Oliveira (2023)	Desafios na prática dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Sul	Identificar os desafios na prática dos enfermeiros na APS do Rio Grande do Sul.	Estudo qualitativo	Os desafios que compreendem a prática da enfermagem na APS englobam conflitos relativos à sua prática profissional e às expectativas relacionadas ao seu desempenho, bem como realizar a atenção integral ao usuário é um desafio aos enfermeiros na APS, que acompanham todo o ciclo vital com ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, fornecendo sentido à relação dos serviços de saúde com os indivíduos da comunidade, bem como contribuindo com a cobertura e o acesso universal à APS.
Lima; Juliani; Spangulo (2023)	Consulta de enfermagem na atenção primária: do início da práxis ao cotidiano	Compreender o significado da consulta de enfermagem a partir da graduação à prática profissional.	Estudo qualitativo	Os principais desafios citados na pesquisa relacionados a atuação da enfermagem na atenção básica foram: déficits de conhecimentos relacionados ao aprendizado oportunizado na graduação para atuação an ESF; a diferenciação da teoria com a prática; vivências em cenários e municípios diferentes, que compartilham de distintas realidades; limitação como espaço físico adaptado (casas residenciais), dependência do médico, anotações em prontuários insuficientes, dificuldade do diagnóstico de enfermagem e as divergências entre os conselhos profissionais que impossibilitam a qualidade do atendimento.

<p>Brito <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Percepção de enfermeiros sobre as práticas colaborativas interprofissionais na atenção básica em Palmas (TO)</p>	<p>Evidenciar a percepção de enfermeiros(as) sobre as práticas colaborativas interprofissionais na Atenção Básica no município de Palmas (TO).</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Os fatores que dificultam o desenrolar de práticas colaborativas no ambiente de trabalho na ESF são, numa primeira instância, a falta de envolvimento dos profissionais e a disponibilização de agenda para esse fim, bem como o espaço físico e os materiais disponíveis para esses encontros em grupo. A sobrecarga de trabalhos realizados na rotina ESF e a área de abrangência com cobertura extensa dificultam a concretização de práticas colaborativas. Aliados a esses aspectos obstaculizadores, existe a rotatividade de profissionais na unidade, ou mesmo a falta de recursos humanos, e quando formam uma equipe, nem sempre os profissionais possuem perfil e sensibilidade para o trabalho na ESF.</p>
<p>Freitas; Costa; Alvarez (2022)</p>	<p>O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção de vínculo na atenção primária à saúde</p>	<p>Compreender como o enfermeiro na ESF constrói o vínculo profissional com a pessoa idosa.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Existe lacuna de conhecimento sobre a assistência de enfermagem gerontológica, sobretudo, no que diz respeito a necessidade de incluir o idoso e a família no planejamento da assistência. O enfermeiro ainda precisa explorar a área da gerontologia para fazer uso do seu conhecimento de maneira autônoma no cuidado às pessoas idosas.</p>
<p>Peruzzo <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família</p>	<p>Apreender como enfermeiros da ESF percebem uma intervenção educativa sobre competências gerenciais.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>A intervenção educativa foi reconhecida pelos enfermeiros como uma estratégia importante e positiva para desenvolvimento de habilidades gerenciais de forma contínua frente os desafios de sua atuação na Atenção Básica.</p>

Andrade (2020)	Acolhimento: ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária	Analisar acolhimento realizado por enfermeiros da Atenção Primária fundamentado na Sistematização da Assistência da Enfermagem na Atenção Primária em Saúde.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	O acolhimento foi utilizado como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente os desafios da atuação da enfermagem na ESF, auxiliando na escuta ativa, construção de vínculos, promoção da saúde e coordenação do trabalho em equipe, além de orientar eticamente a organização dos serviços e o modo de cuidar.
Lopes <i>et al.</i> (2020)	Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família	Analisar as competências profissionais de enfermeiros das UBS com equipes de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessas competências.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Foram identificadas oito competências essenciais para os enfermeiros atuarem na Atenção Primária, como: liderança, educação continuada, ética, comunicação, gestão de recursos humanos e materiais, trabalho em equipe, cuidado à saúde e tomada de decisões. Também foram destacadas estratégias tanto individuais quanto organizacionais para o desenvolvimento dessas competências.
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Percepções de enfermeiras sobre a gestão do cuidado no contexto da Estratégia de Saúde da Família	Analisar as representações sociais de enfermeiras sobre a gestão do cuidado em ESF.	Pesquisa qualitativa	As enfermeiras compartilham representações sociais sobre a gestão do cuidado que abordam questões relacionadas ao acesso aos serviços e à importância dessa gestão na atenção primária à saúde.
Borges <i>et al.</i> (2019)	Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária fundamentada em Imogene King	Compreender a relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente, sob a ótica do sistema interpessoal de Imogene King.	Estudo qualitativo	Dificuldades no processo comunicativo com o paciente durante a consulta de enfermagem; entendimento dos papéis sociais que o paciente e o enfermeiro desenvolvem na Atenção Básica. No cuidado de enfermagem, a interação se baseou em ações que incluíam atenção e afeto, levando à formação de um vínculo terapêutico quando a comunicação era clara.

Fernandes; Souza; Rodrigues (2019)	Práticas de grupo do núcleo de apoio à Saúde	Conhecer a percepção dos usuários da ESF em relação às práticas de grupo desenvolvidas pelo NASF.	Pesquisa qualitativa	O desconhecimento dos usuários em relação a assistência de enfermagem na atenção básica e o que compõe o NASF, foram os principais desafios encontrados. Embora os pacientes têm uma visão positiva sobre as atividades em grupo fornecidas pelo NASF, com ênfase nos benefícios terapêuticos obtidos, no estabelecimento de laços emocionais e na promoção do fortalecimento das relações pessoais, contribuindo para o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida.
------------------------------------	--	---	----------------------	---

Fonte: O próprio autor (2024).

3. DISCUSSÃO

Ao analisar as publicações selecionadas para a revisão, emergiram três principais categorias temáticas: a contribuição das práticas de enfermagem para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade atendida, os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao tentar estabelecer vínculo com a comunidade e as estratégias consideradas eficazes para superar os desafios na ESF.

a. As práticas de enfermagem na contribuição do fortalecimento dos vínculos com a comunidade atendida

A primeira categoria traz a contribuição das práticas de enfermagem para o fortalecimento dos vínculos sólidos com o usuário, ponto de partida relevante para que o enfermeiro consiga ser o protagonista em sua atuação e melhore suas práticas em serviço. Sobre esse eixo temático, Freitas, Costa e Alvarez (2022) enfatiza que na ESF, o profissional desempenha um papel relevante como parte ativa da equipe e das atividades desenvolvidas, refletidos no cuidado direto em diversas áreas de atuação e ações educativas, assim como na produção de conhecimento e integração dos serviços, destacando-se a importância de estabelecer um vínculo sólido com a comunidade como uma de suas principais atribuições.

Corroborando, Oliveira (2023) defende a ideologia de que esse tipo de elo torna-se indispensável quando se trata de trabalho realizado no âmbito da comunidade, onde a esfera familiar passa a ser o primeiro objeto de cuidado e atenção. O ambiente, as interações com o meio, os determinantes sociais, políticos e econômicos que permeiam aquela família quando compreendidos, facilitam a efetividade das intervenções em saúde.

Cabe ao enfermeiro conhecer a estrutura/funcionalidade da unidade familiar, bem como as políticas de saúde, para que consiga propor estratégias de intervenção e planos de cuidados relacionadas ao processo saúde-doença dos sujeitos. A habilidade para atuação da enfermagem no campo da ESF demanda de educação permanente com troca de saberes e experiências, tendo em vista que a graduação passa o conhecimento voltado a uma visão hospitalocêntrica, dificultando o desempenho desses profissionais (Lima; Juliani, 2023).

Confirmando a importância da troca de experiências e saberes, vislumbra-se o estudo qualitativo de Peruzzo *et al.* (2022), realizado com 14 profissionais da enfermagem que compõe equipes de ESF, no qual o delineamento metodológico da pesquisa baseou-se em encontros realizados semanalmente entre a equipe seguindo um conteúdo programático de plano de intervenção: Habilidade de liderança e conhecimento próprio; habilidades de comunicação; interação interpessoal e colaboração em grupo; habilidade de tomar decisões, negociar e se adaptar; empreendedorismo e capacidade criativa; visão sistêmica e organização. Os enfermeiros que participaram da proposta de intervenção baseado na troca coletiva de experiências destacaram que a educação continuada tradicional não é suficiente para atender as demandas da saúde, sendo que o emprego de metodologias ativas possibilita que o profissional assuma o protagonismo no processo de aprendizado, ampliando sua responsabilidade em relação à formação/atualização e incentivando a reflexão sobre seu próprio modo de trabalhar.

Para Lopes *et al.* (2020) e Peruzzo *et al.* (2022), a educação continuada é uma valiosa ferramenta que permite influenciar a gestão do trabalho de forma mais ampla,

maximizando as oportunidades de atuação e integração entre os enfermeiros da ESF. Além disso, Lopes *et al.* (2020) citam a importância da liderança, ética, comunicação, trabalho em equipe, administração de pessoas/recursos e materiais, cuidados com a saúde e poder decisório. Esses aspectos podem resultar no aprimoramento de habilidades práticas, mudanças na abordagem de trabalho desses colaboradores e grupos, principalmente na maneira como encaram suas ocupações e interações, desenvolvimento pessoal e adaptação às exigências do meio profissional.

Fernandes, Souza e Rodrigues (2019) ao coletar informações com os usuários assistidos pela ESF atuantes em Governador Valadares-MG, identificaram a interação e compartilhamento de vivências, como potenciais para a criação do vínculo, possibilitando que cada indivíduo ampliasse seu autoconhecimento e compreensão do próximo durante as atividades, consolidando assim uma relação favorável entre o binômio paciente e enfermeiro, estando diretamente relacionados à adesão terapêutica e seus comportamentos de saúde e doença.

As atividades grupais foram citadas por Borges *et al.* (2019), Freitas; Costa e Alvarez (2022) e Oliveira (2022), como estratégias fortalecedoras de vínculo e construção coletiva do conhecimento, por meio da reflexão da realidade vivenciada pelos membros do grupo, auxiliando na racionalização do trabalho dos profissionais, ao diminuir a demanda por consultas.

No estudo feito por Borges *et al.* (2019), foram identificadas três categorias principais: práticas de interação e comunicação que promovem a eficácia nos relacionamentos entre as pessoas; influência do tempo e das virtudes na interação, bem como o papel do enfermeiro nessas relações; e conflitos presentes nesses relacionamentos. A interação entre o enfermeiro e o usuário do programa da ESF deve ser permeado de atenção, carinho e respeito, olhando o paciente além do contexto de doença, pois cada indivíduo traz conhecimento pessoal, necessidades, metas, expectativas, percepções e experiências que influenciam as interações, permitindo assim um melhor delineamento de ações de cuidado, com maior probabilidade do alcance de metas, resultando na prática de enfermagem efetiva e de qualidade.

É responsabilidade do profissional de enfermagem atuar com empatia, ouvindo atentamente e compreendendo as necessidades dos pacientes, a fim de promover uma adesão eficaz ao tratamento de saúde. Levar em consideração as preferências dos pacientes é essencial para uma prática de qualidade e deve ser incorporado no planejamento do cuidado (Freitas; Costa; Alvarez, 2022).

Diante dessas reflexões, é possível afirmar que o enfermeiro que atua na ESF tem enfrentado constantes desafios diante das diversas demandas respectivas a sua função, as quais requerem habilidades específicas fundamentadas em sua prática profissional e princípios éticos, que estejam alinhadas com os objetivos dos gestores e da APS (Lopes *et al.*, 2020).

4.2 Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no estabelecimento de vínculo eficaz com a comunidade

Partindo do pressuposto, a segunda categoria remete-se aos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao tentar estabelecer vínculo eficaz com a comunidade.

A pesquisa qualitativa exploratória realizada por Freitas, Costa e Alvarez (2022) realizada com 30 enfermeiros atuantes na ESF, com o intuito de compreender como se estabelece a relação profissional com pessoas idosas, foi observado que há uma dificuldade em relacionar o conhecimento técnico-científico com a prática, sendo necessário investir em um trabalho integrativo e coordenado com a equipe. É importante incentivar uma escuta atenta às necessidades do indivíduo, indo além da doença e valorizando a individualidade de cada um, dando destaque aos sinais e ao feedback dos usuários, priorizando essas necessidades e contribuindo para uma melhor adesão ao tratamento de saúde.

A variável integração é considerada um dos aspectos desafiadores no estabelecimento do vínculo entre o binômio enfermeiro x usuário, associado a falta de interação, colaboração e rede de apoio entre os profissionais (Andrade *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2020; Freitas, Costa e Alvarez, 2022; Brito *et al.*, 2022). Para obter resultados positivos, é fundamental que a equipe mantenha uma convivência harmoniosa. Para melhorar a performance coletiva, é importante unir saberes e criar laços de apoio que fortaleçam essa harmonia. (Freitas; Costa; Alvarez, 2022). Tornar a assistência da equipe interdisciplinar mais colaborativa é fundamental para a segurança e a satisfação tanto dos usuários como dos profissionais envolvidos (Lopes *et al.*, 2020).

Ao entrevistar 14 enfermeiros da ESF em Botucatu - São Paulo, os autores Lima, Juliani e Spagnuolo (2023) evidenciaram como principal queixa dos profissionais em relação a sua atuação, a falta de conhecimento dos profissionais acerca da assistência ofertada, ressaltando que durante a graduação é enfatizado em sua maioria a vivência em âmbito hospitalar, bem como a escassez de conhecimento da população a respeito da consulta de enfermagem nas UBS.

Sobre a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da assistência ofertada, Oliveira (2023) destaca que para o enfermeiro exercer com eficiência sua função é necessário um processo contínuo de aprendizado, visto que apenas a formação acadêmica não é suficiente, principalmente devido ao viés hospitalocêntrico de algumas instituições de ensino, o que dificulta a atuação do enfermeiro na APS. Portanto, resalta-se a importância de cursos de especialização e ações de educação continuada, que possibilitam a troca de conhecimento, experiências e aprofundamento na área da saúde familiar, além de utilizar avanços tecnológicos para uma prática segura e de qualidade.

Brito *et al.* (2022) corroboram acerca do entendimento da comunidade sobre a atuação do enfermeiro na ESF e questões relacionadas a adesão às atividades educativas e orientações em saúde. Além disso, os autores apregoam que o conhecimento da graduação em enfermagem não é suficiente para seu desempenho profissional na ESF. Compartilhando da mesma ideologia, Borges *et al.* (2019) e Lopes *et al.* (2020) afirmam que os profissionais de enfermagem apresentam escassez de conhecimento em seus cenários de prática na ESF e, principalmente, apresentam dificuldades em mudar padrões assistenciais instituídos, permanecendo na linha de uma assistência gessada e automatizada.

As limitações dos espaços físicos dos locais em que são realizados os atendimentos, bem como insumos, também foi pontuado como variável desafiadora (Oliveira *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2022). Para os autores, a exigência feita aos enfermeiros da ESF não corresponde adequadamente às condições fornecidas a eles para atender com excelência às necessidades de saúde da família e à procura espontânea por atendimento. A ausência ou a baixa qualidade de recursos e ferramentas pode ter um impacto negativo na prestação do serviço, levando a retrabalho, além de causar estresse ao funcionário e prejudicar a relação com os clientes.

Estudo realizado por Oliveira (2023), identificou a partir do relato dos participantes da pesquisa, que o acesso dos usuários aos serviços são dificultados em virtude da elevada mobilidade populacional, distância das residências das zonas rurais em relação as UBS, sendo um obstáculo relevante para garantir a qualidade dos serviços da APS, dificultando a conexão entre profissionais de saúde e pacientes, impactando diretamente no engajamento da comunidade.

Oferecer assistência em áreas rurais é uma tarefa complexa, devido às diferenças culturais, relacionadas ao estilo de vida e cuidados de saúde, que tornam-se precários quando comparados com a população urbana. Adicionalmente, existem dificuldades de acesso devido à localização geográfica, problemas de comunicação, falta de infraestrutura sanitária e baixa qualidade dos serviços de saúde (Oliveira *et al.*, 2020).

Diante dos achados, torna-se relevante uma abordagem acerca das estratégias eficazes para superar os desafios supracitados da assistência de enfermagem na ESF.

4.3 Estratégias eficazes para superar os desafios no estabelecimento de vínculo do enfermeiro com a comunidade

A terceira categoria elenca as estratégias consideradas eficazes para superar os desafios na ESF. Como estratégia mais evidenciada nos estudos, vislumbra-se a realização de práticas colaborativas entre a equipe multidisciplinar da atenção básica (Andrade, 2020; Oliveira *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2022; Peruzzo *et al.*, 2022).

A obtenção da colaboração entre a equipe é essencial para garantir a segurança e a satisfação tanto dos usuários quanto dos profissionais envolvidos (Oliveira *et al.*, 2020). Complementando a ideologia da pesquisa supracitada, Brito *et al.* (2022) afirmam que as estratégias de trabalho em equipe são fundamentais na APS, promovendo um ambiente mais harmonioso, aumentando a motivação no trabalho e a excelência no atendimento, bem como estimula a colaboração entre os profissionais, e conseqüentemente um melhor cuidado ao paciente e vínculo com a comunidade.

O estabelecimento de uma boa comunicação e escuta ativa foi destacado por Borges *et al.* (2019). Os autores destacam que a importância da interação com olhar ampliado, permite enxergar o paciente para além de sua condição de saúde e considerando também suas conexões familiares. Demonstrando empatia e compreensão das emoções presentes nessas relações, entendidos como atitudes essenciais do enfermeiro que promovem a expansão da interação com o paciente e a construção de laços sólidos.

É fundamental que no cotidiano, o profissional de enfermagem seja capaz de se expressar de maneira clara e objetiva, fazendo uso tanto da comunicação verbal quanto da não verbal para assegurar que as demandas e os protocolos estabelecidos

durante o cuidado sejam compreendidos, mantendo sempre uma documentação legível e minuciosa (Oliveira, 2023).

As atividades em grupo são estratégias potenciais para criação de vínculo entre os usuários (Fernandes; Souza; Rodrigues, 2019; Freitas; Costa; Alvarez, 2022; Oliveira, 2023). O uso de atividades em grupo pode ser uma maneira de acompanhar a saúde dos usuários, funcionando como uma ferramenta para otimizar o trabalho dos profissionais, tendo em vista sua relação direta com a minimização da necessidade de consultas. Quando bem conduzidos, os grupos ajudam na construção coletiva de conhecimento e na reflexão sobre a realidade experimentada pelos participantes (Oliveira, 2023).

Complementando o raciocínio, Fernandes, Souza e Rodrigues (2019) apregoam que os grupos representam locais de aprendizado, interação e integração, como demonstrado nas conversas, possibilitando um intenso compartilhamento de vivências e mudanças internas que não são alcançadas em um atendimento personalizado, devido à singularidade dos participantes que formam os grupos, tornando diversificadas as trocas de saberes ao longo de sua execução.

Para Freitas, Costa e Alvarez (2022) as atividades em grupo são vistas como uma maneira relevante de estabelecer laços através da escuta empática com o indivíduo. Mesmo que a criação de laços seja algo que demande tempo e melhora constante, muitas vezes não são necessários muitos encontros para que o indivíduo comece a reagir de maneira positiva, desde que ele se sinta ouvido e suas necessidades sejam atendidas.

Uma abordagem mais abrangente, que considere o paciente para além de sua condição de saúde e leve em conta também suas relações familiares, tornou-se evidente. Demonstrar empatia, compreendendo as emoções presentes nessas relações, são aspectos importantes da atuação do enfermeiro que promovem uma interação mais significativa com o paciente (Borges *et al.*, 2019).

Segundo Lopes *et al.* (2020), o desenvolvimento de habilidades pode começar enquanto os profissionais estão no processo de formação durante a graduação, através da aplicação de métodos ativos, promovendo a reflexão crítica que considere as demandas de saúde da comunidade. Outrossim, é responsabilidade do enfermeiro buscar de maneira contínua novos conhecimentos para sua prática profissional e dos gestores propor a implementação de métodos de aprendizagem que motivem os enfermeiros a procurar sempre a qualificação. É essencial estabelecer um programa de formação que promova o cuidado integral à saúde, levando em consideração a individualidade do paciente, aprimorando a prática da enfermagem, resultando em profissionais mais qualificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a ESF tem se mostrado uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, consolidando-se como um modelo eficaz de atenção primária no Brasil. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental na construção e fortalecimento dos vínculos entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a comunidade.

O enfermeiro atua como um agente mediador, facilitando a comunicação entre a equipe de saúde e os moradores, e promovendo ações educativas que visam o empoderamento da comunidade. Através de visitas domiciliares, atendimentos individuais e coletivos e a participação em atividades comunitárias, o enfermeiro tem

a oportunidade de conhecer de perto as necessidades e as peculiaridades de cada família, possibilitando um atendimento mais humanizado e personalizado.

A construção de vínculos sólidos com a comunidade permite que o enfermeiro identifique precocemente problemas de saúde e intervenha de maneira eficaz, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e às práticas de saúde preventiva. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na articulação de redes de apoio social, mobilizando recursos comunitários e fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

É relevante ressaltar que muitos desafios enfrentados estão relacionados à falta de compreensão e falhas na comunicação por parte dos profissionais ao receber o paciente em uma unidade. Para garantir a participação ativa da comunidade, é necessário que as famílias sejam compreendidas e amparadas ao procurar ajuda. Nesse momento, o profissional deve procurar ferramentas que mantenham o paciente assistido, evitando obstáculos como dificuldades para remarcar consultas, solicitar medicamentos ou seguir tratamentos. O paciente precisa sentir-se seguro quanto às suas dúvidas, sabendo que está sendo ouvido e que o profissional está interessado em solucionar seu problema. O enfermeiro não deve criar barreiras entre a comunidade e a unidade, mas acolher os pacientes, mesmo que não consiga solucionar o problema de imediato.

No contexto da ESF, o enfermeiro também contribui para a formação de uma cultura de saúde mais consciente e participativa. Ao envolver a comunidade em ações educativas e valorizar o saber popular, o enfermeiro fomenta um ambiente de confiança e colaboração mútua. Essa interação constante e próxima reforça o papel da UBS como um espaço acessível e acolhedor, onde as pessoas se sentem seguras para buscar ajuda e orientação.

Ademais, a integração multiprofissional e a participação ativa da comunidade são fatores capazes de determinar o sucesso dessa estratégia. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde e a inclusão da comunidade nas decisões e ações de saúde promovem um ambiente de cuidado mais colaborativo e eficiente.

Por meio deste estudo, espera-se que os profissionais de enfermagem desenvolvam um olhar crítico e reflexivo sobre suas práticas na construção de vínculos com a comunidade no âmbito da ESF.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliane Rosalia *et al.* O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e77.2019>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ANDRADE, Fátima Aparecida Carvalho de. **Acolhimento: ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária**. 2020. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. DOI:10.11606/D.22.2020.tde-06072020-140311. Acesso em: 05 abr. 2024.

BORBA, Kátia Pereira de *et al.* Ética e Promoção da Saúde sob a Ótica de Enfermeiros da Atenção Básica. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 35, e43116, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100344&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 mai. 2024.

BORGES, Jose Wicto Pereira *et al.* Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária fundamentada em Imogene King. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thereza-Maria-Moreira/publication/334773862_2019-RECOM-KING-INGpdf/data/5d40bf2f92851cd04694af40/2019-RECOM-KING-ING.pdf. Acesso em: 26 mai. 2024.

BRITO, Jussara Dias Queiroz *et al.* Percepção de enfermeiros sobre as práticas colaborativas interprofissionais na atenção básica em Palmas, TO. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/10737/7206>. Acesso em: 26 mai. 2024.

FERNANDES, Elaine Toledo Pitanga; SOUZA, Melissa Nathielle de Lima; RODRIGUES, Suely Maria. Práticas de grupo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: perspectiva do usuário. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290115, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kkHWJSQzjtKJf8nhVntmcfN/>. Acesso em: 26 mai. 2024.

FREITAS, Maria Alice; COSTA, Nadia Pinheiro da; ALVAREZ, Ângela Maria. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na atenção primária à saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 21, e59911, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100225&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2024.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss *et al.* Potencialidades e desafios para a assistência no contexto da atenção primária à saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, p. e20220333, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XWTJFv5fdfy9qtqMBMqkk8m/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 26 mai. 2024.

LIMA, Stella Godoy Silva e; JULIANI, Carmem Maria Casquel Monti; SPAGNUOLO, Regina Stella. Consulta de enfermagem na atenção primária: do início da práxis ao cotidiano. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 37, e54664, 2023. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100353&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 abr. 2024.

LOPES, Olívia Cristina Alves *et al.* Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190145, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200214&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 abr. 2024.

OLIVEIRA, Anderson Mateus Lemos *et al.* **Desafios na prática dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Sul**. Brasília: Editora Ecos, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/270503/001171493.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 mai. 2024.

OLIVEIRA, Jones Sidnei Barbosa de *et al.* Percepções de enfermeiras sobre a gestão do cuidado no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **REVISTA (Online)**, p. 474-482, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122844>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PEREIRA, Altamira, *et al.* Cuidado, Atenção E Avaliação Na APS Reflexões Para a Prática. 2020. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/uploads/Arquivos/d72442d7-66b9-410d-8169-6b2ec006eea8.pdf> Acesso em: 26 de mai. 2024.

PERUZZO, Hellen Emília *et al.* Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 35, eAPE039015634, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100383&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 abr.2024.

SOUZA, Amanda Martins *et al.* Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde no estado do Paraná, Brasil: relato de experiência. **Práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Brasil**, p. 253, 2023. Disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2023/03/ppapsb.pdf#page=254>. Acesso em: 26 mai. 2024.